

Entrevista com a Chefe de Estado: Não há futuro para a Hungria sem a Europa

Budapeste, sábado, 11 de fevereiro de 2023 (MTI) – Não há futuro para a Hungria sem a Europa, tal como não há futuro europeu sem a Hungria, salientou a Presidente da República Katalin Novák numa entrevista ao Portfolio neste sábado.

“Somos uma nação independente, soberana, adulta, com valores e interesses”, disse ela.

Sobre a relação entre a Hungria e a UE, ela disse que a Hungria não é simplesmente “orientada para o Ocidente”, mas tem sido uma parte integrante e inalienável do Ocidente durante pelo menos mil anos. Salientou que exigimos a mesma adesão “plena” e respeito pelos húngaros que é devido aos cidadãos de qualquer país fundador ou futuro país aderente, uma sede adequada à mesa de Bruxelas.

“Seria bom se pudéssemos finalmente regressar à cooperação baseada no respeito mútuo. Isto requer certamente compromissos”, sublinhou ela.

A Chefe de Estado disse que a UE tinha enfraquecido em vez de se fortalecer durante a última década. Perdeu terreno para o Reino Unido, ficando atrás dos Estados Unidos e da Ásia em termos de política externa, demografia e competitividade. “Enquanto uma nova ordem mundial está a emergir, a Europa esqueceu o pensamento estratégico comum, concentrando-se em questões ideológicas. Precisamos de acordar”, salientou ela.

Sobre as relações com os Balcãs e os Balcãs Ocidentais, Katalin Novák disse que os valores dos países dos Balcãs são valores europeus, e que a sua cultura é a cultura europeia. “Podemos ajudar à segurança e estabilidade desta região se

preservarmos a soberania de cada país, mas se eles fizerem parte do nosso sistema federal”. Na sua opinião, as pessoas que lá vivem estão cada vez mais a perder o entusiasmo, porque vêm que, apesar da sua longa luta, a plena adesão ainda está longe, embora seja do seu interesse e do nosso.

Sobre a guerra russo-ucraniana, disse que ao invadir a Ucrânia, Vladimir Putin tinha atravessado o Rubicão, e o chamado mundo ocidental tinha gritado como um só homem à vista da agressão: não mais! Embora a guerra não seja contra o nosso sistema federal, é aqui, na nossa vizinhança imediata, e num país onde um grande número de comunidades húngaras vivem e lutam pela sobrevivência. Segundo Katalin Novák, a Europa deve tornar-se uma área independente, auto-suficiente, economicamente forte, segura, auto-defensável e pacífica.

A Presidente salientou que devemos evitar uma maior escalada, a utilização de armas nucleares e a eclosão de uma guerra destrutiva do terceiro mundo, e que precisamos de um cessar-fogo e de paz o mais rapidamente possível. “Basta pensar quantas vidas foram perdidas e quantos futuros de famílias foram destruídos por esta guerra, por esta violência sem sentido. Isto não é um jogo de vídeo, não um campo de batalha virtual, mas uma realidade sangrenta”, apontou ela.

Acrescentou que existem aqueles que acreditam que a paz só pode ser alcançada se um lado derrotar o outro, e que o armamento e a guerra devem continuar. A posição húngara – que é partilhada pelo Papa Francisco e pela diplomacia da Santa Sé – é que um cessar-fogo deve ser concluído primeiro, e depois podem ser definidas as condições básicas para uma paz a longo prazo. “Como chefe de Estado, como cristã e como mãe, sou a favor de um cessar-fogo o mais depressa possível”, disse ela.

Katalin Novák observou que a Rússia não tem sido até agora o parceiro mais importante para a Hungria e não o será no futuro. Estamos a reduzir a nossa dependência dos recursos energéticos russos, estamos a diversificar, estamos à procura

de boas oportunidades de negócio em todo o mundo e estamos a tentar tornar a Hungria tão atraente quanto possível para o capital estrangeiro. A exposição às fontes de energia russas não é algo que tenhamos herdado, disse, acrescentando que o gás natural ainda desempenha um papel excepcionalmente importante no aprovisionamento energético da Hungria, mas esta dependência pode e deve ser reduzida. No futuro, vamos depender ainda mais da energia nuclear, aumentar o papel das fontes de energia renováveis e procurar obter mais gás natural.

Sublinhou que acredita na diplomacia tradicional e pretende assegurar que todos os nossos aliados possam estar ao nosso lado com coragem e abertura. Muitas pessoas estão curiosas sobre a Hungria, e é por isso que recebe muitos convites oficiais. As reuniões pessoais com presidentes e primeiros-ministros são uma oportunidade de tornar a aliança mais visível e de compreender melhor o ponto de vista um do outro. Sublinhou que muito poucas pessoas sabem da existência e dos problemas da comunidade húngara em Transcarpathia. Sempre que falam sobre a guerra com os líderes de um país, chamam sempre a atenção para a difícil situação dos húngaros que vivem em Transcarpathia.

Recordou também que viajou recentemente para Roma a convite do Presidente italiano Sergio Mattarella, onde se encontrou com a Primeira-Ministra Giorgia Meloni. “Os interesses e intenções dos húngaros e dos italianos apontam na mesma direção, também nos campos de ação decisiva contra a migração ilegal, alargamento dos Balcãs Ocidentais, proteção dos cristãos e apoio aos valores familiares. Estas são apenas algumas das áreas em que trabalhamos em estreita colaboração. E estou confiante de que o melhor ainda está para vir”, salientou ela.

Disse que devemos estar atentos às mudanças na política mundial e ao seu impacto, mas devemos parar a prática de deixar alguém dizer-nos o que devemos ou não fazer, como e quando.

“Somos uma nação independente, soberana, adulta, com valores e interesses. Temos de os ter em conta antes de mais nada, e assim aumentar a nossa margem de manobra”, disse Katalin Novák.

Sublinhou que seria bom encontrar o nosso caminho de volta à cooperação pragmática com os Estados Unidos, e isto também se aplica à China. Na entrevista com Portfolio, a Presidente da República salientou que é do nosso interesse poder falar tanto com o aliado América como com a China, o Ocidente e o Oriente.

bse \ brr